

Por uma Educação Possível

Juliana de Souza Martins Pereira

Resumo: O artigo propõe uma reflexão de como o professor pode conseguir despertar o interesse de alunos da escola pública para a aprendizagem. Através de minha vivência numa escola pública essa questão foi suscitada, visto que os alunos faltam muito a aula, não se interessam, não tem disciplina etc. O que fazer diante desse quadro? E a pergunta que tento responder.

Palavras-chave: interesse do aluno, desafio, didática, identificação, aprendizagem

A motivação para escrita deste artigo se deu devido a um estágio que estou realizando neste semestre numa escola pública estadual de Belo Horizonte. As vivências que tenho tido nesta escola me levaram a escolher como tema do artigo.

O ensino nas escolas públicas brasileiras é conhecido por sua precariedade e decadência. As escolas públicas encontram grande entrave frente a violência dos alunos para com a escola e também com funcionários, como agressões à professores. Frequentemente comparada ao ensino particular, a escola de ensino público é “degradada” em todos os quesitos. É muito contrastante ouvir o relato de um profissional de ensino particular e um relato de um profissional de ensino público. As diferenças são claras e gritantes. Há também grande precariedade na infra estrutura da escola, desde aparelhagem, material didático, laboratórios, bibliotecas, até no que se refere ao espaço físico: cadeiras, quadro negro, super lotação das salas de aula, etc. Mas o que faz com que o ensino da escola pública seja ruim?

Entre a falta de financiamento e a evasão escolar, encontramos os mais diversos problemas, todos eles, historicamente arraigados na sociedade e no meio escolar. Mas permeia entre essas dificuldades um desejo de melhoria, movido por uma necessidade de superação e de acompanhamento dos anseios mais imediatos da sociedade brasileira. (NONATO,2007)

Podemos apontar várias dificuldades, como por exemplo, a desmotivação dos professores frente ao ensino. Os professores são geralmente muito mal remunerados, não possuem boas condições de trabalho e são defasados, desmotivados, sem nenhum incentivo para continuarem estudando. Greves são constantes nesse cenário. Os alunos que frequentam o ensino público, com frequência não tem boas perspectivas de estudo e sua continuidade.

Assim, permanecem na escola até concluir o ensino médio, quando o concluem. Dessa forma o estudo não tem tanta importância para eles, que frequentam a escola com o objetivo de obter um diploma, e/ou devido ao assistencialismo do governo que fornece alimentação, bolsa-escola para os alunos. Nestas escolas podemos presenciar cenas de professores convocando os alunos para a aula e os mesmos dizerem que não se importam com a aula. Os pais destes alunos são ausentes no que se refere à situação escolar dos filhos. Geralmente não há incentivo da parte deles para que os filhos estudem, não participam da vida escolar, bem como não frequentam reuniões da escola. Trata-se portanto, de uma questão sócio-econômico-cultural. Uma boa escola se faz com a participação da comunidade envolvida, que cobra e ajuda. Os pais deveriam participar das atividades dos filhos, conversarem mais, ajudar no para-casa, pois isto seria um fator motivacional para a criança. O público que frequenta o ensino público é desmotivado – tanto os alunos quanto os professores, que não encontram muitos estímulos para educarem alunos tão desmotivados, e que reagem muito mal e às vezes com violência frente aquele que está na escola para educar. Os professores muitas vezes se sentem acuados, e sem saber como agir diante de um aluno que o ameaça, despreparados portanto. O fator violência na escola provém de diversos fatores, como o contexto em que vivem, muitos vivenciam a violência dentro de casa, no bairro em que moram, ligação com o tráfico de drogas etc. A participação dos pais costuma gerar bons resultados, é uma forma de pressionar a comunidade para que a escola possa ir bem.

A inadaptabilidade social é devida à educação deficitária por parte da família ou pelo meio onde o jovem vive (bairro degradado, alcoolismo, droga e tráfico, prostituição, detenção familiar, violência doméstica, furtos, resolução de conflitos com recurso à agressão, precárias condições de vida) fazem com que os jovens adquiram condutas de acordo com o que vivenciam diariamente. São, portanto, jovens com ausência de

referências positivas. (Azevedo, 2004)

Dessa forma, os alunos tendem a reproduzir dentro das escolas a realidade que vivem fora dela. Também é freqüente o preconceito dos professores para com os alunos que os rotulam de drogados, marginais, imaturos, perdidos. “Tais preconceitos levam o professor a não se esforçar na busca de alternativas para aprendizagem dessas crianças.” (FARR, 1982, p. 36). “Geralmente, toma-se como verdade que a criança da escola pública fracassa porque é matéria prima ruim. seu insucesso é visto como uma doença das classes mais pobres, como uma impossibilidade dela ter um desempenho normal. (FARR, 1982, p.29). É mais cômodo pensar que é um problema sem solução, e que não há como “investir” nesses alunos. gera portanto, um círculo vicioso, em que o problema só se faz repetir.

A educação se encontra diante de um quadro difícil de operar. Reflete o estado da sociedade em que se vive, realçando suas deficiências. Alunos que não se interessam pela escola, professores conseqüentemente desmotivados. Como reverter esse quadro? Será possível? O que o professor pode fazer para agir de forma eficaz? Poderá ele causar um movimento positivo frente aos alunos? Como conquistá-los? São perguntas que desafiam a didática.

Por didática entende-se aquilo que é próprio para o ensino, sendo que a palavra didática se origina do grego didaskw, que significa expor claramente, demonstrar, influir...(RODRIGUES E ALMEIDA)

O professor deve ser um constante observador, e ter um olhar atento para os seus alunos. Deve ser conhecedor da realidade da escola e de seus alunos, e deve tentar levar atividades para a sala de aula que tenham a ver com a realidade dos mesmos. Isto é: deve provocá-los com questões que se relacionem com a sua vida, com a vida da periferia, do tráfico. Causar a curiosidade. pode fazer uso da realidade deles, a partir do que conversam. O processo de motivação é complexo, e envolve vários fatores:

Pode-se afirmar que a aprendizagem acontece por um processo natural embutido de afetividade, relação e motivação. Assim, para aprender é imprescindível “poder” fazê-lo, o que faz referência às capacidades, aos conhecimentos, às estratégias e às destrezas necessárias, para isso é necessário “querer” fazê-lo, ter a disposição, a intenção e a motivação suficientes. (Filho, 2009)

Deve-se propor atividades relacionadas às músicas que eles tem costume de ouvir, à arte e dança de rua. Atividades ligadas à informática, se a escola estiver capacitada para isso. À atividade econômica realizada na região etc. Os alunos devem se envolver e para isso precisam se identificar com o que lhes é apresentado. Algo que não faça parte de seu mundo não os irá mobilizá-los. As atividades que envolvem arte geralmente costumam funcionar muito bem. A arte é sempre um meio importante no trabalho educativo, que estimula, aguça potencialidades, provoca interação e cooperação entre os alunos.

Dessa forma, os professores devem estar atentos ao que pode mobilizar os alunos; freqüentemente trabalhos relacionados à arte agregam os alunos, gera um movimento de participação e inclusão, por gerar afeto. Estar relacionado à realidade deles é fundamental para que se tenha sucesso. A escola tem o papel de ser a “ponte” da criança com o mundo, de apresentar as coisas, e sabedora de ser uma influencia para o aluno, deve, portanto, saber usar esse artifício para o bem. Que lhes ensine a olhar o mundo, a conversar, e descobrir por si mesmo o que o rodeia. Espera-se do governo uma ajuda maior na infra estrutura das escolas para que os professores tenham material adequado para se trabalhar. É preciso um grande investimento na educação, que há muitos anos se encontra abandonada. Não temos a melhor educação do mundo, mas é possível investir nela e melhora-la para minimizar tantas marcas negativas. Para isso deve-se capacitar melhor os professores, aumentar o salário, e cobrar dos governantes um ensino eficaz, bom para todos, pois manter a escola é um obrigação do Estado. Assim talvez se adquira uma educação de qualidade.

Referências

FARR, Regis. *O fracasso do ensino*. Rio de Janeiro: Codercrri, 1982.

<http://br.monografias.com/trabalhos/violencia-nas-escolas/violencia-nas-escolas.shtml> – acesso em 01 de novembro de 2010

<http://www.ensinopublico.pro.br/ViewPublicacao.aspx?ssold=10> – acesso em 03 de novembro de 2010

<http://www.pucrs.br/mj/artigo-as-contribuicoes-da-didatica-na-formacao-do-profissional-da-educacao.php> – acesso em 03 de novembro de 2010

<http://www.webartigos.com/articles/20719/1/MOTIVACAO-DOS-ALUNOS-EM-SALA-DE-AULA/pagina1.html#ixzz14k3j8Ow8> – acesso em 07 de novembro 2010

